



O PAPEL DA ESCOLA E O SUCESSO ESCOLAR: TRAJETÓRIAS DAS CLASSES POPULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

MUNIZ, Roberta de Jesus¹; SANTOS, Graciele Silva dos²

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação (DEDC/UNEB), Campus XII, membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Paulo Freire (NEPE). E-mail: robertamuniz_gpa@hotmail.com.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação (DEDC/UNEB), Campus XII, membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Paulo Freire (NEPE). E-mail: gracisantosriacho@hotmail.com

**EIXO TEMÁTICO: SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
IDENTIDADE E DIVERSIDADE**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal compreender as trajetórias escolares das classes populares inseridas na Educação de Jovens e Adultos e como se deu o seu sucesso escolar. Almeja-se entender o papel da escola enquanto ambiente de aprendizagem e mediação de conhecimentos. Para isso, utilizamos da abordagem de pesquisa exploratória e qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. As ideias foram fundamentadas em: Arroyo (2007) Viana (1998 e 2007) Freire (2000) Gadotti (2006) Bogdan e Biklen (1994) entre outros.

A realização deste trabalho nos proporcionou conhecer quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e quais os conhecimentos que eles possuem. Possibilitou-nos ainda compreender o papel da escola, do sucesso escolar, o papel do educador enquanto agente construtor de conhecimentos. Além disso, nos aproximou de certa forma do nosso futuro ambiente de trabalho. A partir do momento que se discute o papel da escola como ambiente formador de conhecimentos, de opiniões, envolve todo um conjunto de pessoas: diretor professor, coordenador, funcionário e pais. A escola é dessa forma, envolta por todo esse conjunto para poder de fato ocorrer um bom rendimento do aluno que implicará no seu sucesso escolar. O bom funcionamento e andamento da escola e do sucesso escolar só são possíveis se for gerida por esse conjunto de fatores. Ao contrário, se não houver unidade, não haverá a colheita de bons frutos. Ocasionalmente desta forma a contribuição para o mau desempenho tanto da escola como dos educandos.

O trabalho está organizado de forma sistemática, apresentado em tópicos. Primeiro apresentamos a trajetória das classes populares na Educação de Jovens e adultos, seguido do papel da escola e do sucesso escolar, em seguida a esperança do educador no processo ensino/aprendizagem e por fim apresentamos as referências utilizadas.

Nesse sentido, no primeiro tópico onde é discorrido sobre as trajetórias das classes populares na Educação de Jovens e Adultos, abordamos a questão de como se dá o ingresso desses sujeitos na EJA. Visto que, ocorre de forma precária, devido à condição social e a falta de interesse do sujeito recém-inserido na escola, por não ver nela um futuro



de possibilidades. Pois, muitos pensam no hoje, no agora. E passar por todo um processo de escolarização pode demorar muito tempo, e tempo infelizmente é o que eles não têm para passar por todo este processo. São pessoas que não tiveram a oportunidade de acesso à alfabetização na chamada "idade certa". Visto que, em sua maioria são "chefes" de família, são trabalhadores que dão o "duro" para sobreviverem. Muitos desistem de seus estudos para trabalharem, outros desistem por não alcançar os objetivos esperados durante o processo de ensino/aprendizagem, ficando mais uma vez "excluídos". Pois, antes esta exclusão se dava por meio da sociedade, depois, por conseguinte da exclusão educacional. Contudo, o poder público deve criar novas condições de acesso e permanência a esses sujeitos. Pois, como qualquer outra pessoa esses sujeitos são cidadãos possuidores de direitos e deveres como qualquer outro.

No próximo tópico, sobre o papel da escola e o sucesso escolar, é abordada a questão das contribuições da escola enquanto ambiente de aprendizagem e ampliação de conhecimentos.

Por fim, abordamos a esperança do educador em relação ao processo de ensino aprendizagem. Que traz como questão principal o entendimento de qual esperança seja essa. Será ela uma esperança de realização de algo que se almeja muito, ou apenas o descrédito e a falta da autoconfiança em si mesmo. A esperança nesse sentido é colocada como algo essencial para desenvolvimento do papel de agente transformador da sociedade, com interesses voltados para bem comum. Pautados no interesse de desenvolver da melhor forma possível o seu papel, o seu trabalho, a sua contribuição pedagógica. Nesse sentido, Gadotti (2006, p.55) "*Uma educação sem esperança não é educação.*" Corroborando com essa ideia de que deva haver acima de tudo esperança para Educação, Freire coloca que:

A matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser de que tornou consciente. Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. (FREIRE 2000, p. 73).

Posto isso, o educador deve ter consciência do inacabamento para que haja um intenso processo da busca do conhecimento. Ele deve ser alguém capaz de acreditar em si mesmo no seu potencial de agente transformador da sociedade, para que possa haver uma mudança significativa e esperançosa na prática educativa. Entretanto, muitas vezes são rotulados por si mesmos como alguém incapaz de transformar algo que esteja o seu alcance. Talvez, isso ocorra pelo descrédito e pela descrença de que ele possa transformar o que é tido como realidade em apenas suposições e caminhos que possa levar a uma melhoria na Educação do nosso país.

O que nos levou a esta pesquisa foi à inquietação, perante as certas atitudes de alguns docentes em relação aos seus métodos de mediação de conhecimentos a esses sujeitos, a falta de consideração em relação às trajetórias dessas camadas menos favorecida ao processo educacional e o papel da escola em todo esse processo. Gostaríamos com esse trabalho de contribuir para a mudança de postura do educador em relação ao educando das classes menos favorecida, permitindo a elaboração de projetos e ações de inclusão educacional. Ações pedagógicas pensadas da melhor forma possível com que venham atender as suas necessidades. Eis o diferencial de um bom educador, priorizar o



engajamento e a esperança de uma verdadeira mudança na Educação.

Palavras Chave: EJA. Trajetórias Escolares. Aprendizagem

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel . Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? REVEJ@ - *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, on-line, v. 1, n. 0, agosto de 2007. Disponível em: <http://www.reveja.com.br/revista>

BOURDIEU, PIERRE. *Obras culturais e disposição culta*. In: BOURDIEU, P.; DARBEL, A. *O amor pela arte – os museus de arte na Europa e seu público*. São Paulo: Edusp/Zouk, 2003. p. 69-111.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: ed. UNESP, 2000.

_____. *Educação e Mudança*. Tradução Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, vol.1, 1979.

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. 12. ed. rev. – São Paulo: Cortez, 2001

_____. in REVISTA *Pedagógica Pátio*. Ano X, nº 39, Agosto/Outubro, 2006. Ed. Artmed.

GOLDENSTEIN, M. S. *A exclusão da escola de 1º grau: a perspectiva dos excluídos*. São Paulo: FCC, 1986.

VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias populares: algumas condições de possibilidade**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2007.